



No HC I, tíquetes criados especificamente para o almoço são distribuídos nos ambulatórios

Pacientes que aguardam exames de Covid-19 recebem dieta específica

Os pacientes que aguardam os resultados do teste de Covid-19 antes da internação para cirurgia vêm recebendo um tipo específico de dieta em algumas das unidades do INCA. O objetivo é proporcionar maior conforto a essas pessoas, já que não podem se ausentar da unidade de saúde para se alimentar, e evitar que elas passem muito tempo em jejum.

No HC I, a dieta é líquida, de baixo resíduo, composta por sopa, suco e sobremesa dietética. Segundo Viviane Dias Rodrigues, chefe da Seção de Nutrição e Dietética da unidade, o cardápio busca atender pacientes com tumores de diferentes localizações e estadiamentos, com possíveis comorbidades associadas.

“Dependendo da localização do tumor, dificuldades de mastigação, deglutição e absorção podem ocorrer. Por isso, não é possível uma alimentação normal. Optamos, então, pela alteração de consistência e seleção dos alimentos oferecidos”, explica Viviane.

Os tíquetes criados especificamente para o almoço são distribuídos pela Seção de Nutrição às recepções dos ambulatórios de clínica cirúrgica do HC I, de acordo com a listagem de cirurgias propostas. Ao chegar ao hospital, o paciente recebe o tíquete no ambulatório de origem e retira a refeição no refeitório do quinto andar.

A iniciativa envolveu diferentes setores da unidade, como a Divisão Técnico-Assistencial, a Divisão de Administração Hospitalar e a Divisão Cirúrgica.

Alimentação adaptada aos pacientes

O HC II, por sua vez, oferece almoço e jantar aos pacientes em pré-operatório que esperam pelo resultado do teste para Covid-19. Segundo Amine Farias Costa, chefe da Seção de Nutrição e Dietética da unidade, a dieta sofre variações de acordo com a necessidade.

“A equipe da internação identifica se o paciente possui diabetes, hipertensão ou outras comorbidades, e então nós adaptamos a dieta. Todos eles são encaminhados para o refeitório do hospital para realizar sua refeição”, conta Amine.

No CEMO, o exame para a detecção do novo coronavírus é feito após a internação. Por isso, as refeições são servidas regularmente. No HC III, os pacientes fazem o teste, são liberados para casa e recebem o diagnóstico por telefone. Se for negativo, marcam a cirurgia. Em caso de resultado positivo, seguem os protocolos de isolamento da doença e aguardam, pelo menos, mais 21 dias para repetirem o exame. Como os pacientes não ficam aguardando os resultados dos testes para a realização da cirurgia no mesmo dia, nessas unidades não houve necessidade de estratégia especial para essa finalidade.